

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12  
ESPINHO  
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26 PORTO

Editor: Francisco Alves Vieira

## A CONSOLIDAÇÃO

### DA REPUBLICA

Temos vivido o periodo revolucionario. Desde 5 d'outubro até á reunião da *Constituinte* o governo da nação, feito e exercido em nome d'um acto revolucionario, não podia determinar-se pelas normas regulares de administração legalista e pacifica. A ditadura, sequencia necessaria, fôra o prolongamento da revolução.

O poder executivo, confiado ás mãos dos eleitos da revolução, não tem todavia outro intuito que não seja *normalisar*, quanto possível, os negocios da administração publica, pôr em ordem e andamento suave a nova engrenagem, accommodando, sem rigores, com firmeza e boa orientação, as aspirações por vezes violentas e radicais dos revolucionarios d'hontem, com a vida economica d'um povo renascido para as suas funções progressivas e civilisadoras.

Ardua e difficil é a obra d'um governo que em tal conjuntura toma sobre seus hombros tão onerosa tarefa.

Não queremos, de momento, apreciar com profundidade como o governo provisorio da Republica se tem desempenhado da sua missão espinhosa. Não lhe tem sido a existencia uma via de triumphos faceis. A convulsão produziu a revivencia d'actividades. O concerto operado nas classes conservadoras, e camadas productivas da sociedade portugueza revella-se evidente n'uma adhesão sympathica ao novo Estado; entretanto não deixam de transparecer os despeitos e más-vontades e até as tentativas de revolta premeditada. O proletariado quer de prompto conquistar uma situação desafogada, que decerto não se compadece com as circunstancias criticas da economia nacional.

O governo da Republica houve-se em equilibrio, ao despertar um choque brusco d'interesses em letigio acirrado. O paiz refervia, ha muito, na ebolição lenta da questão economica. O primeiro cuidado do governo tem sido evitar uma explosão desastrosa,

conciliando interesses, pacificando.

A questão religiosa urgia uma solução. A oligarchia jesuitica, alimentando-se na seiva d'um estado apodrecido pela mais insensata devassidão, viçava arrogante ensombrando o povo n'uma obscuridade temerosa. A causa social germinava adstricta ou se consubstanciava inteira n'esse dominio nefasto, que amollecia as consciencias e amoldára os caracteres á mais refinada hyprocrisia. Foi o governo d'encontro ao problema e a golpes fundos resolveu, desde as raizes, essa influencia pernicioso, a frondagem infructifera—defrontando, com denodada energia, a questão religiosa, proclamando o estado civil com todas as garantias de predominio.

Ao mesmo passo tratou o governo de sanear o pantano, limpando o solo da patria dos parasitas damnhinhos. E ali o vemos empenhado na obra complementar d'esta hygiene sadia, desenvolvendo, a dentro dos minguados recursos d'um thesouro quasi exaustado, a instrucção popular e a educação nacional.

Procurou ainda o governo da Republica corrigir a desigualdade irritante, os privilegios de raça, libertando e nivellando as classes e os individuos na mesma esphera de responsabilidade e no mesmo plano de obrigações perante a defeza da patria.

Não pôde amesquinhar-se este trabalho. E' uma obra gigantesca patriótica. Attentas as condições do meio—n'um paiz fallido, desmoralizado pelo exemplo dos governantes, corrompido por uma politica de veniaga, brutalizado e minado pela infiltração fradesca—pôde bem assegurar-se que o esforço do governo provisorio da Republica é o segundo periodo da revolução benefica, coroado do melhor exito.

A gestão revolucionaria não attingiu, porém, o seu termo concludente. Faltam porventura os derradeiros retoques e aperfeiçoamentos n'este edificio de contextura delicada.

O acto decisivo para o encerramento do periodo revolucionario vae desenrolar-se.

A eleição da constituinte encerrará a gestão dictatorial do governo provisorio. Depois... teremos a normalidade constitucional.

O programma da nova camara deve inspirar-se n'este sublime exemplo de regeneração nacional que tão nitidamente delineou o primeiro governo da Republica.

Relativamente, mui facil e pouco duradoura terá de ser a acção da primeira camara popular sob os auspicios da republica. Votada a constituição, assentes, em definitiva redacção, ficam as bases da nova sociedade. As normas estão dadas, os delineamentos estão postos, d'um modo pratico e magistral. Tudo se reduz a ampliar, estatuir e orientar o programma do primeiro governo da Republica, que se integra nos estatutos organicos do partido republicano portuguez.

Assimacontecerá. A consolidação da Republica Portugueza, que já é uma realidade visivel, terá, de facto, a curto praso uma consagração juridica para todos os effectos do seu reconhecimento.

A assembleia constituinte virá, pois, coroar a consolidação da Republica.

## LETRAS

A minha psychologia ás gottas

### A Desobriga

«Tudo que desligardes na terra será desligado no céu.»

Evangelho segundo S. João, cap. XX, v. 23

Se, em verdade, a desobriga, no seu significado mais amplo, consiste apenas na satisfação de um escrupulo essencialmente religioso e meramente moral, eu venho aqui hoje a publico, n'esta gazeta, desobrigar-me tambem, porque effectivamente nada pode haver que escrupulise mais a consciencia humana que ter de se calar, no fundo d'alma, um grito de razão ou abafar no intimo do peito um brado de justiça.

E isso é que eu não faço. Sem auctoridade e sem brilho, simples e descoloridas, pobres e desalinhas, não de no entanto as minhas palavras, humildes que ellas sejam, traduzir, o mais fielmente possível, a confissão sincera das minhas crenças e o reflexo consciente das minhas idéas.

Mas sem odios e sem paixões. E tanto me não movem resentimentos nem rancores pessoas de especie alguma que, em assumptos d'esta mesma natureza

por mim já mais do que uma vez versados nas columnas d'este jornal, nunca a minha penna cautelosa, apesar de melindrosos, foi ferir susceptibilidades de quem quer que seja, nem pessoa alguma jámais se reconheceu alvejada nos meus ataques.

Traduzindo unicamente o meu modo de vêr puramente individual, exteriorisando apenas em caracteres escriptos a minha propria psychologia—eu terei quando muito, e isso é que tenho, a talvez louca mas louvavel pretensão de fazer derramar alguma luz, pouca que seja, sobre a treva densa do mytho e do mysterio, n'esta masmorra tetrica do dogma, na noite tenebrosa dos espiritos.

No entretanto, e para maior tranquilidade e segurança, sempre será bom apelar ao menos para o espirito *lactamente* democratico do senhor ministro interino da justiça, que não vão, ás vezes, as minhas palavras, ephemerias e amortecidas, é certo, mas ao mesmo tempo vivas e calorosas, ferir irreflectidamente alguma das disposições liberaes do seu ultimo decreto regulamentador do culto externo, que, a fallar a verdade, menos me parece um acto de tolerancia que de fraqueza.

Pois poder-se-ha justificar, e acaso por outra forma, esta singular incoherencia de um governo, que por um lado nos prohiibe, em absoluto, a mais leve referencia nas escolas aos ensinamentos d'uma doutrina, e por outro lado nos vem permittir, e até certo ponto impôr, a materialisação symbolica dos seus preceitos, a exhibição publica e educativa dos seus mysterios.

Palavra que não percebo. Mas, poderão ao menos as outras religiões, para salvaguardar o principio da egualdade, exhibir-se e ostentar-se tambem publicamente por caminhos e arraias.

Isso é que eu não sei.

Mas n'este andar, se o perigo *amarello* chega um dia a sahir do dominio hypothetico dos livros, para passar ao campo positivo da objectivação, ainda havemos de assistir, em nome da liberdade e das tradições, á investitura publica d'um Dalai-lama e aos espasmos histericos d'um fakir.

Confiado no entanto que sua excellencia, livre-pensador como é, me relevará facilmente, á conta dos seus peccados, qualquer falta involuntaria, que por ventura possa haver—vou entrar seguramente na *confissão*.

Analysemos, pois, e vejamos, succintamente quanto possível, o alcance paradoxal d'estas singelas palavras do Evangelho: «Tudo que desligardes na terra será desligado no céu».

Mas então que Deus é esse, que assim desce todo poderoso e compassivo do pedestal fascinante da sua gloria eterna—e vem humildemente, servilmente mesmo, offerecer consternado os seus olympicos serviços a este mesquinho e futil vermesinho da terra, que vinha de o pregar na vespera, entre risos e sarcasmos, no cimo d'uma cruz de ignominia?!...

E o homem assim ingrato e vil, como pôde elle—o preverso, o criminoso—reconduzir-se tão longe, guindar-se tão alto, ensobrecer-se tanto, que se julga a serio a contractar com Deus e nem sequer chegou, como a rá da fabula, a rebentar de vaidade?!... E' simplesmente estúpido.

E não só estúpido; é conjuntamente anti-natural e ridiculo.

Pois quando por toda a parte a natureza inteira, sob a acção fecundante do sol criador, desperta do seu lethargo, e se veste de galas e canta e se prepara para amar—é precisamente então que o homem nos surge constricto e arrependido, e imbecilmente, irrisoriamente se cobre de cinzas e faz penitencia e reza e, remexendo no lodaçal da vida, vae reviver as podridões da alma!...

Mas se nem uma gotinha d'agua cae na terra sem o vosso consentimento, senhor, porque deixais então os vossos filhos, os filhos da vossa Mãe, cahir no vicio e no peccado?!...

E porque nos fizestes livres! Então abdicastes da vossa prescencia.

E que é feito da vossa bondade? Porque nos daes o soffrimento no mundo?

Será para melhor nos recompensardes no céu?

Mas então que gloria reservaes ao boi que tanto soffre, ao burro que tanto trabalha?

Tempo de penitencia??...

Mas suppôr offensa a Deus nos nossos actos é fazer lembrar aquelle louco, que se esforçava por conter as aguas na bexiga, com modo de submergir o mundo.

E vós, paes de familia, que andaes constantemente em sobresalto com o torpe D. Juan que de longe vos conquista lascivamente as filhas, como consentis, tranquilos, que ellas, as pombas do vosso lar, se vão abeirar incautas em mystico conluio das garras famintas d'um milhafre sensual?

Olhae que d'um lado está a *estôpa* dos peccados da vossa mulher ou das vossas filhas, e do outro e bem perto o *fôgo* das paixões do confessôr.

E o fôgo ao pé da estôpa!...

Real-24.

A. Correia Marques.

## MINISTRO DO FOMENTO

Ainda esta semana não veio a Espinho e parece que para a semana tambem não virá—mas ha-de vir porque prometeu, como temos dito, e s. ex.º não é homem que falte á sua palavra.

Nos tempos da monarchia era linguagem popular de referencia das coisas certas: *palavra de rei não volta atrás*.

Hoje que do monarchismo só deve existir a tradição popular é bem que se modifique a phrase: *palavra de ministro não volta atrás*.

E' só esperar a occasião e por isso cá ficamos na esperança de que s. ex.º possa vir para a outra semana.

—O mar e as ruinas cá estão e nós com ellas, á espera da vinda de s. ex.º

Dr. Alfredo de Magalhães

De regresso da Madeira e em direcção ao Porto, passou n'esta praia, no rapido de sexta-feira, o nosso prestante correligionario e intemerato propagandista—sr. dr. Alfredo de Magalhães. Os republicanos d'Espinho fizeram-lhe

na gare d'esta praia uma sygnificativa manifestação de sympathia. Ao dr. Alfredo de Magalhães um abraço cordeal de boas vindas.

### Repartições e horarios

Terras pequenas, todos convivem e, ás noites, entre o café e o cognac conversa-se e vive-se n'uma intimidade quasi de familia. Assim, custa a applicação d'uns vesicatórios moraes que o publico exige e pede a gritos, como as creanças a emulsão Vém se ter com o localista da «Gazeta» para que escreva, reclame e grite como elles, mas este — um azedo — receando carregar demais nos tropos apresenta o facto n'um de considerações: — As repartições d'esta villa não cumprem o horario da abertura e encerramento, o que é extranhavel porque estavamos convencidos que os seus chefes eram honestos e cumpridores. Enganamo-nos ou houve sómente descuido nos dias em que fecharam antes de deverem fazel-o? Isto é feio, ou antes... é mau.

Veremos com o proceder futuro se houve descuido d'elles ou engano nosso no juizo anteriormente formado.

Fica satisfeito o pedido.

Agora os commentarios que o mesmo suggere: — Tendo sido as faltas tambem commettidas por quem tem aqui os superiores hierarchicos, que directamente podem obrigar ao cumprimento do dever, e que está no desempenho do cargo por titulo muito discutivel, se não por condescendencia descabida e mal agradecida — não nos parece que fosse preciso recorrer-se á «Gazeta».

Era certamente mais logico e justo a applicação directa do vesicatório no enfermo.

Isto de reclamações na imprensa só pode ser util em casos... em casos especiaes.

Ou não?!...

### Mas que zêlo!...

Passageiros que no sabbado passado vieram do Porto no comboio recoveiro que passa na Granja ás 4,56 da tarde presencearam um acontecimento que para o seu heroe está mesmo a pedir promossão, a inspector pelo menos. Foi o caso que na Granja, depois de dado o signal da partida ou quando o comboio já começava a marcha, um passageiro qualquer tentou e conseguiu subir, transgredindo assim o regulamento da companhia. Até aqui o facto é naturalissimo, a sua originalidade, revelativa da comprehensão e zêlo do heroe do caso, começa agora.

O passageiro estava no estribo, bem agarrado ao comboio e livre de perigo e seria de bom senso auxiliar-o na entrada para a carruagem e depois actual, o multal-o etc. Pois um chefe ou qualquer coisa de superior na classe dos carregadores não entendeu assim e tentou por meios violentos fazer desagarrar o passageiro e para tal conseguiu até *lhe chegou a roupa ao pêlo*.

O passageiro que não podia subir com o comboio em movimento devia, no criterio estúpido do carregador, descer com elle em movimento maior ainda! Puxou p. r. elle, bateu-lhe nos pulsos etc. O passageiro porém resistiu, entrou na carruagem e ninquem o incommodou mais com o cumprimento dos regulamentos.

E' que o passageiro estava munido do respectivo bilhete e o zêlo do carregador era sómente filho da presumpção de que elle o não tivesse...

Sem mais commntarios porque os não precisa; o que é preciso, urgente e justo é promover o homem a *inspector pelo menos*.

## Recenseamento eleitoral

Em satisfação ao preceituado no artigo 14.º da lei eleitoral de 14 de março de 1911, hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo unico. No dia 30 de março de 1911 serão iniciadas as operações de recenseamento eleitoral em todo o continente da Republica e ilhas adjacentes.

Paços do governo da Republica, em 18 de março de 1911.—O ministro do interior, *Antonio José de Almeida*.

### Quadro dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral, em conformidade com as disposições do capítulo IV, da lei eleitoral de 14 de março de 1911

Afixação de editais e publicação de annuncios, tornando conhecido o prazo, dentro do qual serão recebidos os requerimentos, para a inscrição no recenseamento (artigo 15.º)	25 de março
Primeiro dia do prazo para a recepção daquelles requerimentos (artigo 15.º da lei e decreto de 17 de março de 1911)	30 de março
Fim deste prazo	8 de abril
Inscrição do recenseamento (artigo 21.º)	9 a 23 d'abril
Afixação das relações dos inscitos no recenseamento (artigo 22.º) até	3 de maio
Prazo para as reclamações perante o juiz de direito (artigo 23.º)	4 a 8 de maio
Devolução para juizo pelos membros recenseadores das reclamações devidamente informadas (artigo 23.º, § 3.º), até	16 de maio
Resolução das reclamações pelo juiz de direito (artigo 24.º, § 7.º), até	24 de maio
Encerramento do recenseamento (artigo 24.º)	29 de maio
Afixação das relações definitivas do recenseamento (artigo 28.º), até	6 de junho

### IMPERTINENCIAS

(Chronicas)

#### Os renegados

Um dia, o grande Goethe ofertou uma penna d'oiro, com este diser, a Adam Mikiewier: «A'quelle que, agora, é o maior poeta da Europa.»

Adam Mikiewier era um poeta de raça e, sobretudo, um grande patriota, que soube morrer pela patria,—a Polonia, a triste. O que era o seu amor pelo seu paiz, vê-se no seu poema *Os antepassados*, onde põe na bocca d'uma personagem estes versos admiraveis, que traduzimos para despretenciosa prosa, por não sabermos fazê-lo para poesia:

«Meu amor n'este mundo não parou n'um só ser,—n'uma só familia, n'um só seculo. Eu amo uma nação inteira! Todas as suas gerações passadas e futuras.—Eu as tenho apertado como um amigo, como um amante, como um esposo, como um pae, d'encontro ao coração. —A minha alma incarnou a minha patria; a sua alma tornou-se a minha substancia. —Eu e patria formamos um só ser.—Eu chamo-me Mithão, porque amo e soffro por um milhão de homens.—Eu contemplo a minha infeliz patria como um filho que vê o seu pae estendido na estrada; —Eu sinto toda a dôr da nação como uma mãe sente no coração o padecer dos filhos. Mas eu quero levantar a minha nação, e deslumbrao o mundo inteiro dandolhe a ella a vida, e a felicidade».

E morreu por ella, pela sua Polonia, a triste, o grande Adam Mikiewier!

N'outro dia, jornaes contaram que 300 (tresentos!) renegados, de Guimarães, telegrapharam ao João Franco, felicitando-o pelo seu anniversario natalicio. Quem sabe? Talvez estes 300 descendam dos celebrados 7.500 homens que, sob o commando de D. Pedro, duque de Bragança, desembarcaram no Mindelo... e queiram, farçolas e quixotescos, combater o *despotismo* republicano, inda que mais não seja... pelo telegrapho!

Agora, nos Brasis, descobre-se um *complot* de renegados, com gatunos á mistura, que, muito simplesmente, visa ao assassinato do governo provisório! N'elle, entravam portuguezes ricos, d'esses que, á custa de pau e corda, burroides, com lama entre os pulmões, com barro em vez de miolos adentro da caixa craneana, acabavam por requerer a *carta*

de commendador ou de conselheiro á torpe da monarchia..

Em Lamego, deu-se o que se sabe,—a alliciação, por parte de reaccionarios monarchicos, adentro do quartel.

Renegados, todos! todos, renegados!

O que merecem? A gargalheira, a grilheta... Não pretendem fazer uma contra-revolução, e, consequentemente, lançar-nos n'uma guerra civil,—esteril, inutil, assassinatora?

Pretendem! Logo, são assassinos da peor especie. Em França, subiriam á força; cá, cá... serão postos em liberdade, com o gatuno Veiga á frente, depois da reprehensão da ordem!

O crime,—planeado, distribuido, posto em acção, é manifesto. Não mataram, não formaram a guerra civil, os renegados? Porque não lhes deram tempo. Matavam, faziam a contra-revolução, os renegados, se fossem *felizes*...

Logo, repetimos, são assassinos, sim! Queriam matar, premeditaram bem o crime, de lesa-patria, de lesa-Republica!...

«Mas... enfim... não mataram!»,—dizem os *generosos* monarchicos. Então... muito bem! Deixem-nos praticar o crime, á vontade, para só depois, haver o direito de se lhes pedir contas!... Assim, já fica certo Tambem, que diabo, é logica portugueza: «Depois de roubado, trancas na porta!»

E tudo por causa d'um... rei! Um rei que não fazia nada, que exigia, absorvia, comia dinheiro, com todos os seus, dia a dia, sem importar se com o rôto das cidades, o escravizado da gleba, o trabalho justo do que moureja o pão quotidiano... Mettido n'uma redoma,—divino explorador, «porco de engorda»...

Ha uma lei contra os renegados, promulgada pelo governo provisório. Entre em vigor, já, já. A Republica deve governar-se com a lei e não com a generosidade. A generosidade, no caso, aviltal-a-ha.

E' preciso quebrar, de vez, a cabeça ás meduzas que planeiam o crime d'assassinato, que planeiam o crime de conjuração...

A Republica, é Portugal. Portugal, é Republica. A maxima de fesa, pois, á custa seja do que seja, contra falsos napoleões que, no «momento psicologico», abandonam as suas convicções e o seu rei!

Os renegados, se querem um rei, se não querem uma patria, que se vão, que se vão, com as mãos limpas de sangue dos seus irmãos!

...Adam Mikiewier! heroe o poeta e santo!—que tristeza, que dor, que desespero,—os renegados, os miseros renegados!...

Arthur Doria.

### A NOSSA CARTEIRA

Encontra-se no Porto o nosso distincto correlegionario e amigo sr. dr. Germano Martins, illustre secretario geral do ministerio da justiça.

De Lisboa regressou na ultima semana o nosso amigo sr. dr. Florido Toscano.

Visitou-nos o nosso amigo sr. José de Sá Couto Moreira.

### CASOS E NOTICIAS

**Centro Republicano d'Espinho.**—Desde muito tempo se sentia a necessidade de fundar n'esta praia uma agremiação de caracter politico, onde se reunissem, por assim dizer em constante permuta d'impressões, indistintamente, os multiplos elementos do partido republicano local. As commissões dirigentes do partido pensaram mais d'uma vez na solução d'este problema, não podendo todavia resolve-lo por motivos d'ordem economica e porque entendiam que essa iniciativa deveria antes nascer espontanea do povo republicano d'Espinho. Assim o comprehendeu—com grande apazimento o registamos—um grupo valioso de correlegionarios nossos, que, d'accordo com as commissões politicas, lançaram a generosa ideia, logo abraçada com entusiasmo e que por isso—estamos certos—será em breve coroada do mais feliz exito.

Em reunião bastante concorrida assentou-se na nomeação d'uma commissão que trata, com fervoroso e dedicado esforço, da organização do Centro Republicano d'Espinho. Essa commissão foi composta dos seguintes cidadãos: Alexandre Brandão, Alberto Loureiro, Alberto Milheiro, Alfredo de Berrêdo, João d'Aragão, João Nunes d'Almeida, J. Corrêa Marques, Manuel Cazal Ribeiro, Julio de Bastos Mourão e Ramiro Mourão.

**Antero de Figueiredo.**—Este nosso particular amigo e distincto escriptor acaba de ser distinguido com a merecida honra de socio correspondente da Academia das Sciencias. Sinceramente o felicitamos.

**Bandeira Nacional.**—Ao administrador d'este concelho foi entregue uma bandeira nacional de vistoso effeito para ser hasteada nos Paços do Concelho.

Essa bandeira flutuou sobre a casa da camara no ultimo domingo. Não estamos entretanto auctorisados a divulgar o nome do benemerito doador. Prometemos breve prescrutar o sigillo e tornar o caso bem conhecido do publico, como justamente merece. Mais do que pelo valor da offerta, merece louvor a dadiwa pela magnanima intenção patriotica que ella condensa.

**Republicanos de Silval.**—Centro Magalhães Lima—Os nossos devotados correlegionarios d'esta povoação contigua a Espinho projectam, em breve espaço de tempo, inaugurar ali um centro republicano com aquelle titulo. No domingo ultimo, na sua séde provisoria, iniciaram-se os trabalhos de installação. Ali se reuniram com este intuito varios correlegionarios, dando do facto as devidas communicações. Oxalá que os nossos correlegionarios não desalentem na sua cruzada de propaganda tão util e necessaria n'aquille meio, ainda enfeudado aos preconceitos do velho regime.

### Festa republicana em Ovar

—No penultimo domingo estiveram em festa os republicanos d'Ovar. D'esse regosio, pode dizer-se, participou a grande massa da população d'aquella importante villa. Foi ali recebido com demonstrações festivas o illustre governador civil do districto. Um dia cheio de confraternisação democratica.

**Reservistas.**—Realisou-se no domingo ultimo a annunciada inspecção aos reservistas, d'este concelho.

**Passos em Ovar.**—Foi no domingo ultimo a procissão de Passos em Ovar. Dia cheio de devoção... com manifestações posthumas de bebedeira. Para tudo serve a religião, louvado Deus! O movimento de forasteiros foi consideravel.

**Descanço semanal.**—Hontem reuniu em sessão extraordinaria a camara d'Espinho afim de regulamentar o descanço hebdomario n'este concelho. A hora adiantada a que terminou a sessão não nos permite dar o relato.

**Recenseamento eleitoral.**—Vae na secção respectiva o edital referente a este assumpto. Para elle solicitamos a attenção dos interessados.

**Roubos.**—Os larapios, apesar da constante vigilancia da guarda-civica, não afrouxam nas suas proezas. Assaltaram nos ultimos dias, os escriptorios da Companhia d'Electricidade, onde, com a precipitação, só conseguiram apanhar umas moedas espanholas. Tambem se intrometteram, subrepticamente na estação do Valle do Vouga, Espinho—Praia, e d'ahi retiraram cerca de vinte mil reis. A limpeza com que este ultimo serviço foi feito, deixa margem a uma temerosa suspeita—é que a ladrão de casa... Livre-nos Deus de maus pensamentos!

**Camara municipal.**—(Sessão de 23 de março).—Presidencia do vice-presidente sr. Antonio Cruz. Presentes os vereadores srs. Alberto Delgado, Avelino Vaz, José Xabregas e Manoel Lima. Presente tambem o sr. dr. Pinto Coelho, administrador do concelho.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

Circular do Inspeção dos serviços technicos da Industria recomendando uma casa fornecedora de punções para afilamentos.—Inteirada.

Circular da Commissão Municipal da Chamusca, pedindo que esta Camara reforçe o protesto d'aquella contra as conclusões tomadas no congresso dos medicos municipaes realizado em Lisboa. Committido este assumpto ao presidente.

Circular do Director Geral de Instrucção Secundaria e Superior, perguntando se este municipio possui bibliotheca, e no caso affirmativo pedindo esclarecimentos sobre o pessoal empregado.—Respondeu-se negativamente.

Circular do presidente da Commissão Municipal Republicana do Porto, convidando esta Camara a assistir á reunião magna do Partido que se realiza no dia 26, n'aquella cidade, afim de solicitar do Governo algumas modificações á lei eleitoral.—Deliberou fazer-se representar por todos os vereadores que possam assistir.

Officio da 2.ª secção das Obras Publicas d'este Districto, respondendo ao officio d'esta Camara, sobre policia da rua do Passeio Alegre.—Inteirada.

Officio do Secretario da Commissão Districtal d'Aveiro, remetendo, approvada, uma deliberação da camara sobre limpeza de chaminés.—Inteirada.

Outro da mesma procedencia, communicando que foi suspensa uma deliberação da Camara tomada em sessão de 2 de fevereiro até que lhe sejam fornecidos certos documentos.—

para membros d'essa corporação, os quaes deverão vir instruídos com atestado de bom comportamento passado pela junta de parochia respectiva, ou com a caderneta militar do candidato.

Os nomes dos escolhidos serão publicados neste jornal e durante os quinze dias seguintes submetidos ás reclamações que qualquer pessoa interessada haja por bem fazer sobre a sua probidade ou competencia, findos os quaes serão feitas as nomeações definitivas e submetidas á sancção das autoridades respectivas.

Espinho, 1 de abril de 1911

Pela Comissão Organizadora.

a) Francisco de Resende.

EM COIMBRA

O Jardim-Escola

João de Deus

Coimbra, 2.—Revestiram a maior imponencia as festas de inauguração do jardim-escola João de Deus. Hontem foi o edificio da escola muito visitado por milhares de pessoas. A noite realiso-se no teatro Avenida o anunciado sarau promovido pelo orfeon academico. Abriu com o discurso do professor de medicina dr. José Sobral Cid. Nos intervalos recitaram poesias e distincções poetas Affonso Lopes Vieira e João de Barros. A sr.<sup>a</sup> D. Alice Resende cantou admiravelmente. A sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista Peroso delicioza a assistencia com varios trechos de piano que executou primorosamente. Na segunda parte do sarau, antes do orfeon, o sr. dr. Jayme Cortesão fez um bonito discurso e recitou uma poesia. O orfeon, como sempre, agradeceu imenso, sob a direcção de Antonio Joyce.

A sessão inaugural

As duas horas, milhares de pessoas de todos as categorias soas, enchiam por completo o lar em frente do jardim-escola. Pela muita aglomeração de povo resolveu-se que a sessão fosse ao livre. A banda militar de infantaria 23, acompanhada pelas crianças das escolas de Coimbra, tocou a *Portuguezza*. Abriu a sessão o sr. dr. Antonio Leitão que proferiu para presidente o sr. dr. Daniel de Mattos, reitor da Universidade, e para secretarios, os srs. Belisario Pimenta, da comissão organizadora, e o estudante Avegildo de Souza, do orfeon academico. O sr. dr. Daniel de Mattos agradeceu a honra da escolha, e disse que todo o professorado superior, da Universidade e das outras escolas, vêm com carinho este jardim-escola e por todos os meios concorrerá para o seu engrandecimento. Faz votos para que a Republica, ao contrario de todos os governos da monarchia, cuide, do problema da instrucção. Tem por ultimo palavras de gratidão para a camara municipal, e para a associação das escolas moveis e para todos os que contribuíram para o jardim-escola.

Dá em seguida a palavra ao sr. dr. Alvaro de Castro. O orador diz que nas camadas populares ha muita inercia, muita indolencia, muito boa vontade, pouco resurgimento da raça portugaliza. O fim desta escola é precisamente levar a instrucção ás camadas inferiores. Todos devem fazer propaganda do metodo João de Deus: não ha povo nenhum que não ha um metodo de leitura como o de João de Deus. Demos todos o nosso apoio á sua propaganda. A causa formidavel do nosso descambar era a ignorancia popular e que devemos procurar destruir. A escola é o prolongamento da revolução. Esta escola demonstra quando se dá iniciativa individual, que devemos esperar tudo dos governos. Um governo só será forte, quando forte for a Nação.

Fala em seguida o poeta, quin-

tanista de direito Antonio de Monforte, que recitou uma poesia, producção sua — *A Roca*. E' dada depois a palavra ao grande republicano, revolucionario de 31 de janeiro, Pedro Botto Michado. Historiou a influencia da propaganda republicana nas escolas, no alfabetismo. Portugal ha de ser o que já foi. Caminhemos para o progresso, para a luz. Viva a instrucção! O sr. Joaquim Marcellino diz que o poeta Affonso Vargas, não podendo comparecer áquella festa, enviava duas poesias — que recita — dedicadas á Escola e ao dr. João de Deus Ramos.

O sr. Aarão de Lacerda, do 3.<sup>o</sup> anno de direito, diz que a mocidade portuguesa é agitada por uma nova aura de esforço. Esta festa é uma festa pagã. Elle vê aqui um renascimento das festas helenicas. E' bem uma festa pagã, com cantos das crianças, com cantos ao sol. Sauda o grande poeta João de Deus, que criou a sua obra auscultando o coração do povo, João de Deus amou, viveu e sentiu. O dr. Jaime Cortesão recitou um fragmento de um poemeto. O sr. Lebre e Lima, do 3.<sup>o</sup> anno de direito recitou dois sonetos: *O meu lar* e *A meu pae*.

O sr. Augusto Casimiro, alferes do 23, recitou duas poesias: *Portugal Novo* e *Visão do Infante*. O sr. Affonso Duarte, quartanista, recitou a sua poesia — *Louvor ao sol*. O sr. dr. João de Barros diz que foi convidado para esta festa quando ainda era director geral de instrucção primaria. Elle saiu, mas João de Deus Ramos, que o acompanhou, era insubstituivel. Mas João de Deus Ramos tem a seu lado vultos como D. Elisa Pedroso, Affonso Lopes Vieira, Raul Lino, Antonio Joyce, etc. Sauda o dr. João de Deus Ramos, porque elle é a unica certeza do futuro do progresso e da instrucção.

O presidente, dr. Daniel de Mattos, disse que não era elle que devia encerrar a sessão, mas sim, a assistencia, com uma salva de palmas ao dr. João de Deus Ramos. Efectivamente uma prolongada salva de palmas coroou as suas ultimas palavras. O dr. João de Deus Ramos diz, então, que aquella obra foi feita pela Academia de Coimbra. Elle não foi mais que um simples mandatario. Dirige portanto os seus agradecimentos a Antonio Joyce ao Orfeon, á Camara Municipal e a Raul Lino. Esta escola é alguma coisa de novo. Terminou já a influencia e rotina jesuitica, com logares certos, com lições marcadas. A salvação da patria resultará da educação da criança. A assistencia fez em seguida uma chamada ao architecto, autor do projecto, Raul Lino, que apparecendo, tambem foi alvo de uma manifestação. E assim terminou esta tão simpatica festa.

Varias

A Associação das Escolas Moveis de Castello Branco e o semanario daquela cidade *Noticias da Beira*, dirigido pelo dr. Gastão Correia Mendes, estavam representados por Pedro Ferrão.

—Compareceram as crianças de todas as escolas da cidade com as suas bandeiras.

(D' O Mundo)

P. F.

CASOS E NOTICIAS

**Commissão Administrativa Municipal d'Espinho.** — Sessão de 30 de Março — Presidencia do cidadão Alfredo de Berredo; presentes os vereadores srs. Alberto Delgado, Avelino Vaz, José Xabregas e Manoel Lima, e o sr. administrador do Concelho.

—Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior e presente o seguinte expediente:

Officio do Director do Instituto Bacteriologico «Camara Pestana»,

pedindo os esclarecimentos a que se referem os art.<sup>os</sup> 6 e 7 do Decreto da 7 de Março.

—Deliberou responder.

—Circular do Governo Civil d'este Districto chamando a attenção da Camara para o Decreto de 18 de Março, sobre operações do recenseamento eleitoral—Inteirada.

Officio do Instituto de Cegos «Branco Rodrigues, perguntando se pode entregar á cobrança postal o recibo da importancia do subsidio concedido por esta Camara aquelle instituto e relactivo ao anno corrente. Deliberou responder affirmativamente.

—Officio do cidadão José Fernandes Mourão agradecendo uma gratificação votada pela Camara, como recompensa de serviços por elle prestados, e renunciando á referida gratificação. —A Camara ficou inteirada e deliberou agradecer.

—Foi presente uma planta indicando o rebaixamento a fazer no leito da rua 19 para a passagem da linha ferrea da Comp. dos Cam.<sup>os</sup> de Ferro Portuguezes.

A Camara deliberou não consentir em rebaixamento algum na referida rua.

—Requerimento de varios negociantes estabelecidos em Espinho, pedindo permissão para fecharem os seus estabelecimentos ao meio dia de domingo até igual hora de segunda feira, ou todo este dia.

A Camara deliberou que as alfayerias tenham descanso desde o meio dia de domingo até ao meio dia de segunda-feira e os algebebes e ourives, todo o dia de segunda-feira. Deliberou mais, que quando a feira quinzenal que se realisa neste concelho nos dias 1 e 16 de cada mes, cair ao domingo, fica transferida para o dia immediato.

—Participação do fiscal auxiliar dos impostos municipaes Antonio d'Oliveira Reis, contra Fernando Ramos Pereira por ter cortado a rua do Norte para dar corrente ás aguas pluvias com prejuizo da Camara e da propriedade alheia. — A Camara deliberou mandar intimar o transgressor a pagar a multa em que incorreu no prazo de 3 dias, sob pena de ser relaxado ao poder judicial.

O sr. Administrador do concelho participa á Camara que lhe acaba de ser dado conhecimento theografico de que na proxima segunda-feira, salvo qualquer caso imprevisto, visitará este concelho o sr. ministro do fomento.

O vereador sr. Manoel Lima chama a attenção da Camara para a necessidade de se construir immediatamente o novo mercado, contrahindo-se um emprestimo, visto que o cofre municipal não está habilitado para essa despeza.

Foi presente o balancete da thesauraria referente á semana finda em 25 de Março.

Foram auctorisados varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

**Descanço semanal.** — Começaram a vigorar no domingo ultimo as disposições legislativas sobre o descanso, dentro do concelho d'Espinho. A camara vae submeter á sancção superior o regulamento elaborado. Bom seria que os concelhos limitrophes regulamentassem o caso, para evitar desigualdades pouco edificantes.

**Theatro Alliança.** — O Grupo dramatico Primeiro de Maio fez no Theatro Alliança uma exhibição scenica, que foi muito applaudido. O espectáculo de domingo foi animado e teve boa casa.

**Commissão de syndicança.** — Prosegue o inquerito ás gerencias da Parochia. A commissão syndicante continua a ouvir os interessados que se apresentem a depôr sobre irregularidades.

**Ministro das Finanças.** — O sr. José Relvas realiso uma visita inesperada á alfandega do

Porto e a outros estabelecimentos dependentes do seu ministerio.

E' d'este modo que os homens da Republica demonstram por factos o seu interesse na administração politica. Bem haja o ministro que tambem sabe comprehender a sua missão e a exerce com tanto escrupulo de fiscalisação.

**Registo Civil.** — Na casa da camara está installada a repartição do Registo Civil. Dirige-a o respectivo official snr. dr. Arthur Corrêa Ribeiro.

E' seu ajudante o nosso prezado correligionario snr. Joaquim Luiz Rodrigues.

A repartição do Registo Civil está aberta desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde nos dias uteis. Aos domingos funcção desde as 10 horas da manhã á 1 hora da tarde.

Segundo uma portaria ultimamente publicada, não é obrigatorio a participação dos nascimentos dentro de 7 dias, até 30 d'abril corrente.

**Feira d'Espinho.** — O ultimo mercado quinzenal realiso no dia 1 d'abril foi extraordinariamente concorrido e muito movimentado em negociações.

**Publicação.** — Recebemos e agradecemos o fasciculo n.<sup>o</sup> XXXVI da Bibliotheca da Educação Nacional. Rua Aurea 80 e 82 — Lisboa. Este fasciculo, ao preço de 500 reis, contém a lei do Registo Civil.

A mesma empreza editara, ao mesmo preço todos os decretos publicados no «Diario do Governo» constituindo uma boa collecção, cuidadosamente impressa e muito economica.

**India (conferencia)** — Tambem recebemos e muito penhoradamente agradecemos o opusculo contendo a conferencia que o sr. Faure da Rosa realiso em Lisboa acerca do nosso estado da India. E' uma lição muito erudita e proveitosa. A edição, muito cuidada, e Nacional (empreza editora) Rua Aurea 173-2.<sup>o</sup> Lisboa.

**Proclamações de Passos.** — Realisou-se no domingo ultimo a proclamação quaresmal em Paços de Brandão. No domingo proximo effectua-se a de Silvalde.

**Centro Republicano de Silvalde** — Com uma inscripção que já ultrapassa o numero de trinta socios, proseguem os trabalhos de installação de Centro Magalhães Lima (de Silvalde).

ARMAÇÃO

**Vende-se uma em bom estado, quasi nova, propria para mercearia ou outro qualquer estabelecimento.**

Para ver e tratar, rua n.<sup>o</sup> 12 casa n.<sup>o</sup> 117 — ESPINHO.

Vende-se

Um terreno, tendo nos fundos diversos quartos de madeira, sito na rua Alexandre Herculano, n.<sup>o</sup> 14. Ver e tratar na mesma rua, com o Delfim.

LEIAM

Prensa de copiador

VENDE-SE

Serviços de escripta ou analogos prestam-se.

Fallar na Pharmacia Delgado.

EDITAL

A Commissão Municipal Administrativa d'Espinho:

Faz saber que em sessão de 2 de Março preterito, esta commissão votou a seguinte postura que foi approvada pela ex.<sup>ma</sup> Commissão Districtal em sessão de 25 do referido mez e entra em execução tres dias depois de publicada:

Art. 1.<sup>o</sup> Só é permittida a venda de hortaliças, fructas, legumes, leite, ovos, peixe, aves e caça fóra do mercado Municipal, mediante licença da Camara, e o pagamento de taxas estabelecidas, sob pena da multa de 15000 reis a 205000 reis, para cada transgressão.

Art. 2.<sup>o</sup> Os estabelecimentos fixos d'esta natureza só podem funcionar depois de vistoriados pelo sub-delegado de saude que informará sobre as condições hygienicas dos referidos estabelecimentos.

Art. 3.<sup>o</sup> As taxas de licença são proporcionaes ao movimento Commercial do estabelecimento e á sua localisação. Essas taxas fixadas pela Camara são desde 15000 reis até 205000 reis annuaes.

Art. 4.<sup>o</sup> Ficam revogadas as disposições anteriores, sobre o assumpto a que se refere esta postura.

Convido por isso os interessados a munirem-se das respectivas licenças para não incorrerem nas penalidades que a referida postura estatue.

E para conhecimento de todos se manda passar este e outros de igual theor, que serão devidamente affixados publicados nos periodicos d'este concelho.

Espinho, 4 d'Abri! de 1911. Eu José João Ferreira, secretario da Camara o subscrevi.

O Presidente, Alfredo de Berredo.

EDITAL

Alfredo de Berredo, Presidente da Commissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho d'Espinho:

Faz saber que no dia 30 de março corrente, foi installada a Commissão do Recenseamento Eleitoral d'este concelho, na sala das sessões da Camara Municipal, onde fica a funcionar, e que os requerimentos a que se refere o artigo 15 do Decreto de 14 de março corrente, devem ser entregues na Secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros que serão affixados nos sitios publicos d'este concelho.

Espinho, 31 de março de 1911

O presidente

Alfredo de Berredo



# ATENÇÃO

VENDE-SE

meias pipas, barris selhas, uma balança decimal, duas de balcão, sendo uma nova, caixotes para arroz, ditos ppra assucar, uma mesa de centro com oito gavetas propria para mercearia, dois balcões sendo um coberto a zinco uma bonita lata de balcão para chá uma dita para café e varias para especies e muitos mais artigos que se mostram a quem quiser comprar.

Na administração d'este jornal se diz.

## MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPIHO

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista  
rothese e operações dentarias

Passo Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa

## Hotel e Restaurante

### CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago  
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

# PHARMACIA CENTRAL

## ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

## CONSULTORIO

### MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

### J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

### J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

## PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

# A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concurso, prepara papeis de casamento, bem como se occupa de todos os assumtos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade. recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de trez avenças, respectivamente ao preço de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.

**Dá direito aos seguintes serviços:**  
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos**  
—consultas oraes sobre qualquer assumpto;  
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: Industrial; predial, etc.;  
—organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;  
—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;  
—certidões de qualquer natureza;  
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;  
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos as diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Tercera avença {

Endereço telegrafico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisita)

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES 171

PORTO

# AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

## FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

## OFFICINA

— DE —

## PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

## João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações e aparelhos de gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparelhos para latrinas e bi as os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA